



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de agosto de 2015

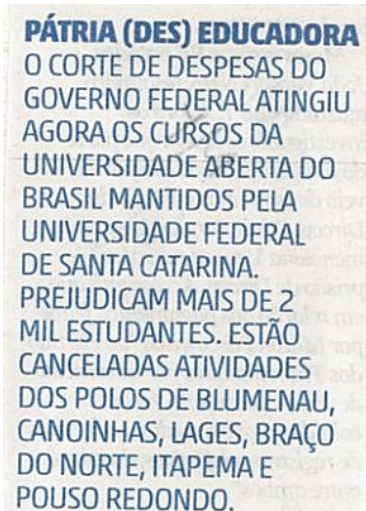
Notícias do Dia
Carlos Damião
"Projeto Griot"

Projeto Griot / Correios / Andrea Padilha / Teatro da UFSC



Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Pátria (Des) educadora"

Pátria (Des) educadora / Corte de despesas / Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Blumenau / Canoinhas / Lages / Braço do Norte / Itapema / Pouso Redondo



A Notícia - Moacir Pereira

“Pátria (Des) educadora”

Pátria (Des) educadora / Corte de despesas / Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Blumenau / Canoinhas / Lages / Braço do Norte / Itapema / Pouso Redondo

Pátria (des) educadora

O corte de despesas do governo federal atingiu agora os cursos da Universidade Aberta do Brasil mantidos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Prejudicam mais de 2 mil estudantes. Estão canceladas atividades dos polos de Blumenau, Canoinhas, Lages, Braço do Norte, Itapema e Pouso Redondo.

Diário Catarinense - Notícias

“Turismo de SC não deve sofrer muito”

Turismo de SC não deve sofrer muito / João Rogério Sanson / Crise / Mercado econômico / Rio Grande do Sul / Santa Catarina / Brasil / Lei de Responsabilidade Fiscal

ENTREVISTA | **JOÃO ROGÉRIO SANSON** Professor de economia da UFSC, PhD pela Universidade de Vanderbilt, EUA

“Turismo de SC não deve sofrer muito”



O enxugamento dos gastos no RS pode trazer consequências ao mercado catarinense?
Sanson – Santa Catarina faz parte um mercado comum muito maior chamado Brasil. É esse o mercado que nos influencia, com suas flutuações e ciclos. Não acredito que o problema que o RS enfrenta chegue aqui tão diretamente, até porque ambos os Estados têm a vantagem de serem exportadores neste momento de câmbio favorável. De certa forma, vários setores (como a agroindústria, por exemplo) estão bem, têm investido e não dependem dessa relação. O turismo em SC, por exemplo, não deve sofrer muito, sendo afetado apenas naquela parcela ligada ao funcionalismo público – é claro, quem perde o emprego ou tem cortes no salário não sai pra passar em outro Estado.

A recessão no país pode levar investidores gaúchos e catarinenses a frear investimentos?
Sanson – Quando você é um empresário, não faz investimento de milhões olhando apenas para os resultados do ano que vem. Você mira 15 ou 20 anos, no mínimo, e todo mundo sabe que o Brasil não vai permanecer em recessão pelas próximas duas décadas. Os sistemas econômicos funcionam em ciclos, há picos e baixas em todas as economias. É claro que se o governante faz basteira, a crise se prolonga, mas o empresariado precisa analisar essas flutuações com atenção.

O governo de SC tem batido na tecla da reforma administrativa. Isso indica preocupação em não deixar SC chegar no mesmo ponto que o RS?
Sanson – Quando se aumenta

O pagamento do funcionalismo é um problema que atinge todos os Estados desde a década de 1990, e talvez o RS tenha seguido uma trajetória menos rigorosa que SC de lá para cá.

gastos com pessoal, há somente duas soluções: ou você corta outras partes ou contrata menos gente, para ver se alivia com o tempo. A economia com a reforma administrativa em SC não é tão grande assim, mas sinaliza, para a sociedade e para os investidores, que há um esforço nesse sentido. Mas esse é apenas um dos elementos. É preciso, sim, administrar as folhas de pagamento, mas isso tem que ser feito ajustado às flutuações da arrecadação. O Estado está dentro da

Lei de Responsabilidade Fiscal e tem lidado bem com essas transformações.

O que ocorre hoje no RS pode se repetir em SC?
Sanson – Antes de tudo, é importante lembrar que parcelar pagamento do funcionalismo público não é fato inédito no RS, pois já houve algo semelhante no governo da Yeda Crusius. Ou seja, pode voltar a ocorrer em um futuro não tão distante. Mesmo aqui em SC já passamos por situação parecida, durante o governo do Paulo Afonso Vieira (1995-1999), quando o governo se viu incapacitado para bancar todas as despesas com pessoal. É um problema que atinge todos os Estados desde a década de 1990, e talvez o RS tenha seguido uma trajetória menos rigorosa que SC de lá para cá.

O momento de crise no Rio Grande do Sul, por enquanto, não gera grandes impactos em SC. O economista João Rogério Sanson acredita que os problemas enfrentados pelo Estado vizinho não atinjam SC diretamente. Ele ainda avalia que o Estado tem lidado bem com as transformações do mercado econômico.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Servidores federais em greve em Florianópolis fazem ato público no centro de Florianópolis](#)

[Carolina Bahia comenta atraso de repasse de verba à UFSC](#)

[Alunos de cursos à distância da UFSC são informados de suspensão das atividades](#)

[Alunos à distância da UFSC são avisados de suspensão de atividades](#)